

# Simpósio Temático 13

Tainah Negreiros Oliveira de Souza

Universidade de São Paulo

**Título da Comunicação:** O futuro passado em *La jetée* de Chris Marker

**RESUMO:** Esta comunicação visa analisar historicamente a obra *La jetée* de Chris Marker, de 1962. Trata-se de um filme bastante peculiar na obra do diretor, um curta metragem de cerca de 25 minutos, filmado em preto e branco, através de fotografias que compõem a narrativa que conta a história de um homem marcado por uma imagem do passado e que em futuro, em uma Terceira Guerra Mundial, será tomado como experiência por ter essa relação com o vivido.

Aqui é importante que seja exposto em que momento se situa *La jetée* no projeto de cinema de Chris Marker. O diretor, na década de 1950 e início da década de 1960, junto à cineastas como Agnès Varda e Alain Resnais, estava voltado para a questão da memória, do tempo e de dar forma às suas reflexões contemporâneas informadas pelos eventos e experiências históricas recentes como as da Segunda Guerra Mundial. Essas tentativas de representação do vivido no período podem ser percebidas tanto nesse trabalho como na parceria anterior à *La jetée* entre Marker e Alain Resnais em sua obra *Noite e Neblina*, de 1955.

*La jetée*, que nos conta uma história passada em uma Terceira Guerra Mundial, pode ser alinhado junto ao trabalho de Resnais nessa tentativa de lidar com as experiências recentes e ainda não como superadas como as da Shoah, como fruto do debate acalorado que informa as posturas tomadas pelos artistas após a Segunda Guerra Mundial, e como o cinema toma para si um lugar de reflexão atravessado pela impossibilidade de ignorar essas experiências. A historicidade da obra é ponto importante para seu entendimento e será analisada nessa comunicação voltando-se para essa construção de um “futuro passado” no filme em que o autor na concepção da obra, desde a temática, à construção da *mise en scène*, trata de um futuro voltado para experiências recentes constituintes. Esta apresentação está voltada, ainda, para como essa concepção de tempo e relação com o passado, proposta por Chris Marker no filme, pode ser entendida a partir de uma aproximação com o debate contemporâneo sobre a memória, aproximando Chris Marker de autores que trataram dessas questões, como Walter Benjamin, e de que forma estes aspectos são historicamente informados por esse repensar da forma que dê conta dessas experiências difíceis de representarem que são as experiências extremas de guerra.